



## OS DESAFIOS DA MODALIDADE DE EJA, EM MEIO AO ENSINO REMOTO

Antonia Patricia Carneiro do Nascimento<sup>1</sup>,  
[antonia.patricia@aluno.uece.br](mailto:antonia.patricia@aluno.uece.br); Roberislândia Sousa  
Lima<sup>2</sup>, [roberis.lima@aluno.uece.br](mailto:roberis.lima@aluno.uece.br); Augusto Cesar Porto  
da Silva<sup>3</sup> [cezarporto@uol.com.br](mailto:cezarporto@uol.com.br)

### RESUMO

O presente trabalho é resultado de um estudo realizado durante a disciplina de Estágio Supervisionado no Ensino de Jovens e Adultos, apresenta como objetivo principal, compreender como o ensino do EJA vem enfrentando os desafios do ensino remoto. Tal pesquisa foi realizada de forma remota com um professor da modalidade de ensino do EJA, para o qual foi aplicado um questionário contendo seis perguntas abertas, a partir destas, compreendemos que o EJA encontrou dificuldade no ensino remoto em relação a disponibilidade de internet, no entanto, o retorno as aulas presenciais vêm trazendo resultados positivos.

**Palavras-chave:** EJA, Desafios, Ensino Remoto.

### 1. INTRODUÇÃO

O devido estudo, é decorrência da disciplina de Estágio em Ensino de Educação de Jovens e Adultos (EJA), componente curricular obrigatório do curso de licenciatura em Pedagogia, da Faculdade de Educação de Itapipoca (FACEDI), da Universidade Estadual do Ceará (UECE). O mesmo foi realizado de forma remota, através de diálogos com professores que lecionam nessa modalidade de ensino.

Assim, no decorrer do estágio foi delimitado o tema da nossa pesquisa, como: os desafios da modalidade de EJA, em meio ao ensino remoto. Que nos provocou a seguinte questão: Como o ensino do EJA vem enfrentando os desafios do ensino remoto? Originando como objetivo geral: Compreender como o ensino do EJA vem enfrentando os desafios do ensino remoto.

Ressaltamos que, devido a pandemia do covid-19, ficou acordado na disciplina, que as atividades referentes ao estágio, seriam realizadas de forma remota, e sendo assim, todos os contatos com os profissionais envolvidos na pesquisa, ocorreram via WhatsApp.

## **2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

No desenrolar de um estágio, um elemento que sempre estar presente é a pesquisa, esta, nos proporciona componentes importantes para o desenvolvimento de um bom estágio, e dos demais pontos que o cercam. Além disso, é na pesquisa que conseguimos elaborar um projeto, como este trabalho, que apresenta os itens básicos de qualquer pesquisa. Uma vez que, segundo a autora Minayo [...] toda investigação se inicia por uma questão, por um problema, por uma pergunta, por uma dúvida. (MINAYO, 2009, p.16). o presente estudo não poderia ser diferente.

Ao se falar na modalidade do EJA, percebemos que esta já traz pré-estabelecidos alguns desafios a serem enfrentados, o principal destes, é a discriminação com os alunos, que por vários motivos não conseguiram concluir seus estudos num período estabelecido pela sociedade. A partir disso, estes sujeitos recorrem ao EJA, como uma nova oportunidade de obter a aprendizagem escolar.

No entanto, os desafios não param por aí, cada professor dessa modalidade de ensino traz consigo vivências que necessitam de atenção. Por tanto, Porcaro (2011), nos apresenta as dificuldades que os professores dessa modalidade encontram nas suas realidades. Segundo a autora “Os educadores da EJA enfrentam inúmeros desafios no desenvolvimento de sua prática docente, como a heterogeneidade, a evasão, a juvenilização das turmas, a falta de materiais didáticos específicos, a baixa autoestima dos educandos, a rigidez institucional [...]” (PORCARO, p.41)

Ainda nessas questões de problemas enfrentados, Porcaro, ressalta que, “Já outro educador entrevistado comenta que a juvenilização tomou conta do turno noturno e trouxe para dentro da escola a falta de limites, a rebeldia, a agressividade e a falta de respeito[...]” (PORCARO, 2011, p.43). nesta fala é possível perceber que a faixa etária do aluno do EJA tem sido cada vez mais baixa. Se olharmos as faixas etárias de alunos do EJA há alguns anos atrás, percebemos que o público era mais adulto do que jovens, atualmente, muitos adolescentes de 15/16 anos têm migrado para o EJA, não por que querem terminar concluir seus estudos, mas por que de alguma forma são obrigados a frequentar uma unidade escolar, mas não conseguem acompanhar o desenvolvimento esperado para sua faixa etária.

Para Brasil (2013), como a educação é um direito judicialmente protegido, é necessário que ele seja garantido com todas as condições, por isso a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) e o Plano Nacional de Educação (PNE) dentre outros diplomas legais, buscam garantir esse direito.

Com isso “O Ensino Fundamental, [...] foi proclamado um direito público subjetivo. [...] se tornou um direito de todos os que não tiveram acesso à escolaridade e de todos que tiveram esse acesso, mas não puderam completá-lo [...] na idade própria”. (BRASIL, 2013 p. 345).

Para além das questões destacadas acima, ao realizar uma pesquisa, Santos (2003) constatou que, de forma geral, apesar de todas as dificuldades, a vivência de uma experiência de escolarização tardia pode gerar impactos bastante positivos. A autora ressalta que a EJA promove a potenciação dos sujeitos, uma vez que lhes possibilita o desenvolvimento consciente e autônomo de formas próprias de pensar, sentir e atuar. A autora destaca ainda que a vivência de escolarização tardia pode gerar na vida dos sujeitos experiências escolares, que, ter propicia uma ampliação dos horizontes e perspectivas pessoais. Essa ampliação acaba sendo geradora de projetos futuros que comprovam o desejo e a possibilidade de imaginar uma mudança em relação ao presente vivido.

### **3. METODOLOGIA**

A pesquisa ocorreu através da disciplina de Estágio Supervisionado em Educação de Jovens e Adultos. A mesma vem sendo realizada de forma remota com encontros semanais. Em comum acordo com os colegas de turma, foi disponibilizado o contato da diretora responsável pela escola que atende a modalidade do EJA no município de Itapipoca.

Ao entramos em contato com a diretora responsável, a mesma nos disponibilizou o contato de professores, para que cada discente realizasse seus trabalhos. O contato com os professores também ocorreu de forma remoto, sempre via whats App.

Após o primeiro contato com o docente, combinamos a aplicação de um questionário, o mesmo contendo seis questões referentes a modalidade EJA e o ensino remoto. A pesquisa foi realizada com apenas um profissional.

#### 4. RESULTADOS

A EJA, no decorrer do ensino remotos, foi uma das modalidades que mais sofreram desafios para que seus alunos tivessem acesso a aulas e seus conteúdos. Podemos confirmar isso a partir das respostas do professor pesquisado.

A primeira pergunta direcionada ao docente foi referente à como ocorria o contato/interação com os alunos, o mesmo destacou que “A interação de dava pelo WhatsApp, através de grupos criados pela gestão, onde cada professor ficava responsável por X alunos. ”

Na segunda pergunta, questionamos como se dar ou dava o planejamento de suas atividades pedagógicas, a qual nos respondeu: “Ocorriam reuniões mensais com a gestão, onde eram repassadas informações da SEDUC e eram amarradas algumas ações a serem desenvolvidas”

Já na terceira questão, indagamos quais as dificuldades enfrentadas no modo online de ensino do EJA, o docente ressaltou que “Muitos alunos vivem em localidades, onde a internet é precária, dificultando o envio de provas que eles faziam em casa e nos enviavam.”

Em seguida, questionamos como superou as dificuldades no modo online de ensino, então a resposta foi a seguinte “A dificuldade está sendo superada agora, com o retorno presencial, e os alunos que não interagem online, agora estão podendo frequentar o CEJA e fazer suas provas.”

Também nos interessou saber quais as principais diferenças entre os ensinos presenciais e remotos no ensino do EJA, ao que nos respondeu que, “No CEJA o ensino remoto não foi muito legal, pois muitos alunos tem dificuldade de acessar a internet pela localização de suas casas, por não ter mesmo celular. Já no ensino presencial no CEJA é o ideal, pois a maioria de nossos alunos trabalham o dia todo e eles vão ao CEJA após o trabalho (a noite) realizar suas provas e também para eles é muito importante a presença física do professor, para assim, sanar suas dúvidas.”

E para finalizar pedimos que explicasse, na sua visão qual a importância do ensino de EJA, o docente constatou que, “O CEJA ele é muito importante para a vida de muitas pessoas, pois estes, tiveram por algum motivo abandonar os estudos (trabalhar, filhos, questão financeira, distância da escola) e o CEJA é a última esperança dessas pessoas, pois muitos já tem família, trabalham o dia todo e só tem o turno da noite para ir estudar. No CEJA também o aluno não precisa ir todo dia, vai no horário que pode e na semana que tem tempo, ideal para quem tem uma rotina puxada de trabalho.”

## 5. CONCLUSÃO OU CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante os estudos e a conversa/questionário com o professor do EJA, poderemos concluir que ao longo do ensino remoto, a modalidade enfrentou muitas dificuldades, principalmente em relação ao não acesso a internet de muitos alunos. Mas, que de uma maneira geral se tentou dar o suporte necessário e que com a volta do ensino presencial melhorou a participação dos alunos.

A partir disso consideramos que a EJA necessita de um olhar mais aprofundado, uma vez que esta modalidade já traz consigo obstáculos que precisam ser vencidos, no momento em que um jovem ou adulto decide retomar seus estudos, prova que está buscando um futuro, e é necessário garantirmos esse direito a um futuro, seja para se sentir parte de uma sociedade, seja para aprender a escrever seu nome, seja para tentar recuperar o tempo que perdeu no passado, é necessário e urgente acolhermos essa modalidade de ensino.

## 7. REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Nacionais da Educação Básica**. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Organizadora). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. (28ª edição). Petrópolis, RJ: Vozes, 2009

PORCARO, Rosa Cristina. **Os desafios enfrentados pelo educador de jovens e adultos no desenvolvimento de seu trabalho docente**. São Paulo, 2011.

SANTOS, Geovânia Lúcia dos. **Educação ainda que tardia: a exclusão da escola e a reinserção de adultos das camadas populares em um programa de EJA**. Revista Brasileira de Educação, Nº 24, 2003